

RELATÓRIO N° , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 68, de 2013 (nº 309, de 29 de julho de 2013, na origem), da Presidenta da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor RUY CARLOS PEREIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Bolivariana da Venezuela.*

RELATOR: Senador **ROBERTO REQUIÃO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor RUY CARLOS PEREIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Bolivariana da Venezuela.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o indicado, nascido em 5 de fevereiro de 1954, ingressou na carreira diplomática em 1975 e tornou-se Conselheiro em 1988, Ministro de Segunda Classe em 1995 e Ministro de Primeira Classe em 2003. Concluiu o curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 1994, com tese intitulada “O Uruguai e o Mercosul: cidadania e sistema de decisão”.

Entre as funções públicas desempenhadas pelo Senhor Ruy Pereira destacam-se a de Encarregado de Negócios na Embaixada em Lomé (1991), Conselheiro na Embaixada em Paris (1989) e na Delegação Permanente junto à ALADI, em Montevidéu (1991), Chefe de Gabinete do Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda (1995), Assessor Especial do Ministro

de Indústria, Comércio e Turismo (1998), Assessor da Secretaria-Executiva da Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República (1999), Ministro-Conselheiro na Embaixada em Lima (2001) e na Embaixada em Buenos Aires (2002), Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do MRE (de 2003 a 2006), Cônsul-Geral do Consulado-Geral em Montevidéu (de 2006 a 2011) e Delegado Permanente junto à ALADI e ao Mercosul, em Montevidéu (2012 até o presente).

Integrou a Comissão de Ética do Itamaraty (2004) e foi examinador do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, bem como da Banca Examinadora do Curso de Altos Estudos do mesmo Instituto, a qual presidiu em 2010. Coordenou o Grupo de Trabalho que preparou a Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), em 2008, em Sauípe, na Bahia, que deu origem à Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC); assim como o Grupo de Trabalho da Cúpula Brasil-Caribe, em 2010, em Brasília. Em 2011, chefiou a campanha que elegeu o Dr. José Graziano da Silva para o cargo de Diretor-Geral da FAO e, no primeiro semestre do corrente ano, a campanha que elegeu o Embaixador Roberto Azevêdo para a Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Venezuela, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. O documento apresentado dá notícia sobre o perfil desse País, sua política interna e externa, economia e relações bilaterais com o Brasil, além de nomear os acordos por nós celebrados.

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Venezuela foram estabelecidas em 1843. No entanto, o primeiro encontro entre Chefes de Estado dos dois países só ocorreu em 1973, quase 150 anos depois. As relações bilaterais muito se intensificaram com a redemocratização, no Brasil, como se vê pela multiplicação dos acordos bilaterais adotados a partir do Governo do Presidente e Senador José Sarney.

Já as relações bilaterais econômicas entre Brasil e Venezuela tiveram grande aporte desde o Governo de Hugo Chávez: o comércio cresceu 585% desde 2003, somando US\$ 6 bilhões, sendo o saldo comercial favorável ao Brasil de U\$ 4 bilhões em 2012. A Venezuela é o oitavo principal mercado brasileiro de bens e importante destino de nossos serviços, sobretudo da construção civil, e o 18º parceiro comercial do Brasil no mundo. O Brasil tem

uma pauta exportadora bastante diversificada, de carnes e açúcar a máquinas e aviões, enquanto nossas importações da Venezuela se concentram basicamente em naftas para a petroquímica, coque de petróleo não calcinado, metanol, energia elétrica e uréia.

Do ponto de vista político, igualmente, a relação tem sido próxima, tendo o Brasil sido decisivo para a entrada da Venezuela no Mercosul, corroborando a política externa daquele País, que se pautou pela integração regional, multilateralismo e relações sul-sul. Nesse sentido, também se destacam as atuações de ambos os países na UNASUL (União de Nações Sul-Americanas).

A boa relação entre os dois Países também é refletida do ponto de vista convencional, já foram firmados dezenas de tratados bilaterais, ligados a temas como limites e fronteiras, cooperação (penal, esportiva, espacial, sobre comunicações, científica, cultural, energia, sanitária, entre outras), isenção de vistos, turismo, transporte e comércio. Essa base jurídica serve tanto para a macropolítica como o relacionamento regional, bem como para gerir a vida de cerca de 26 mil brasileiros que vivem em solo venezuelano.

Por fim, destaca-se que a cooperação e o bom relacionamento entre Brasil e Venezuela se mantém no Governo de Nicolás Maduro Moros, que foi eleito Presidente no último dia 14 de abril, sucedendo Hugo Chávez. Essa realidade é atestada pelas visitas recíprocas de autoridades e pelo suporte brasileiro à Presidência Pro tempore venezuelana do Mercosul, assumida desde julho.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator